

Páscoa

Programação de celebrações até domingo

Semana Santa tem espaço para várias ações tradicionais, como em Gramado e no Padre Reus. Páginas 10, 11 e XYZ



Tradicional peregrinação ao túmulo de Padre Reus marca a Sexta Santa

O dia também traz a primeira Procissão do Senhor Morto pelas ruas de São Leopoldo

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

São Leopoldo – Milhares de pessoas são esperadas no Santuário Sagrado Coação de Jesus – onde está o túmulo do Padre Reus –, em São Leopoldo, nesta Sexta-feira Santa. A procissão espontânea praticada neste dia já se tornou tradicional e, por isso, o local abre as portas ainda de madrugada, às 4 horas, para receber os fiéis.

A programação do Santuário inclui a procissão do Senhor Morto, que ocorrerá junto à celebração da Paixão do Senhor, nesta sexta (29), às 15 horas. A imagem de Jesus será levada pelas ruas do entorno do Santuário em caminhada. “Será a primeira vez que faremos essa procissão aqui”, des-



Roberto visita o túmulo de Reus, no Santuário, seguidamente

taca o reitor do Santuário, padre Raimundo Resende, sobre a iniciativa que deve ocorrer logo após à missa.

A procissão sairá do Santuário, cruzará a Avenida Theodomiro Porto da Fonseca e passará pelas Ruas Regina Mundi, Da Saudade e Anchieta (em volta do Cemitério Cristo Rei), retornando ao Santuário. O traje-

to totaliza cerca de 1,5 quilômetro.

O Santuário também terá neste sábado (30), a missa da Vigília Pascal, às 19 horas. Os eventos têm transmissão ao vivo pelo canal no YouTube e no Facebook do Santuário. No domingo de Páscoa, as missas ocorrem às 8 horas, 9h30, 11 horas, 15 horas e 16h30.



Para orar e agradecer

O sepulcro do padre jesuíta João Batista Reus – que nasceu na Alemanha e veio para o Brasil em 1900, vivendo em São Leopoldo até sua morte, em 1947, sendo considerado santo por muitos católicos – recebe milhares de visitantes não apenas nesta Sexta Santa, mas também semanalmente com devotos que buscam rezar e agradecer por graças alcançadas.

Morador de Santa Cruz do Sul, Roberto Marques da Silva, 50 anos, é um dos fiéis que vai ao local com frequência. Ele conta que ouvia muito falar de Padre Reus desde criança, mas nunca tinha

tido a oportunidade de visitar o Santuário, até vir trabalhar em Esteio há 6 anos. “Quando comecei a trabalhar em um lugar mais próximo daqui, a primeira coisa que fiz foi vir conhecer o Santuário. E nas primeiras vezes que eu vim, já senti uma energia muito forte, uma coisa diferente, boa. Eu visito muitos lugares religiosos, mas nem em todos eu senti isso”, comentou.

Na quinta-feira (28), ele repetiu o ritual que vem praticando desde então. “Praticamente uma vez por semana venho aqui, fazer uma oração e meus agradecimentos.”

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL